1.200 Rs

Nº550

LEILA HYAMS

# A SCENA MUDA

Claudia Dell e Evalyn Knapp dous novos sorrisos da "Warner-First".

ADOLPHE MENJOU negou-se a iniciar a filmagem do film *A Esphige*. Fallou (até parece implicancia com Greta Garbo) nos studios da R. K. O., se não lhe asseguravam por escripto que seu nome figuraria nos cartazes antes dos de Lily Damita e Eric von Stroheim.

E como os trez têm seu geniozinho, vamos vêr, depois de tal exigencia inicial, as brigas que irão atordoar o director no correr da filmagem.

SEGUNDO affirmam seus numerosos amigos e o reconhecem as más linguas, o casal Dolores Costello, John Barrymore, continúa navegando no tranquillo mar de rosas do casamento, sem o mais leve signal de borrasca... Não fosse Barrymore excellente marinheiro!

# A IMPERMEABILISADORA
## *Alfaya & Comp.*

**Impermeabiliza Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionados.**

**RUA DOS ARCOS 13** **Telephone 2 - 4384**

**— RIO DE JANEIRO —**

As fazendas por nós impermeabilizadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saúde porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria sem perder a impermeabilização.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilização tão duravel como a fazenda.


# A SCENA MUDA

**SUMMARIO DO N. 550 — 30.º DO 11.º ANNO**

**6 de Outubro de 1931**


*Claudia Dell* e *Evalyn Knapp*, da *Warner-First*... 2
Cartomancia... 4
Em que pensas *Maria Alba?*... 5
A moda em Hollywood... 7
Pagando o pato — (*El Brendel* e *Fifi Dorsay*)... 8
Vendido — (*Richard Barthelmess*, *Fay Wray* e *Carg Gable*)... 11
Os que vivem no écran — (*Marlene Dietrich*)... 14
*Dorothy Jordan*... 16
Destino de irmãos — (*Tom Moore*, *Matt Moore* e *Owen Moore*)... 20
Galante pirata — (*Rod La Rocque*, *Rita La Roy*, *Charles Byer*, *Ed Brady* e *Harry Semels*)... 23
*Milton Marinho*... 25
Maria do Mar — (*Alves da Cunha*, *Adelina Abranches* e *Rosa Maria*)... 26
"onde a terra acaba"... 28
*Hardie Albright* e *Dorothy Jordan*, da *Fox*... 15
*Nancy Carroll*, da *Paramount*... 18
*Juan Torena* e *Maria Alba*, da *Fox*... 19
*Janet Gaynor*, da *Fox*... 22


RUTH Chatterton está em grande evidencia. Os seus films se repetem no cartaz dos cinemas com uma frequencia incrivel. Ainda agora, com o *Direito de Amar* em franca exhibição, já se annuncia que a festejada estrella está trabalhando em *New Morals*, nova producção da *Paramount*, com Paul Lukas.

APPARECEU, agora, uma sobrinha de Blasco Ibanez, chamada Ruth Hall Ibanez, que vai trabalhar como *leading-lady* dos quatro irmãos Marx. E como nos Estados Unidos é bastante ser parente de heróe para triumphar, o tio fallecido está auxiliando a sobrinha a que receba semanalmente um gordo cheque...

KAY Francis, a linda actriz prototypo da mulher moderna, casou-se recentemente com Kenneth Mac Kenna, novo director da *Fox*. E o mais engraçado é que o seu primeiro film para essa productora, intitulado *Allways Goodby*, com Elissa Landi e Frederick Ker, é dirigido por Mac Kenna... Vamos vêr como sahe o trabalho de ambos...

GARY Cooper partiu de viagem para a Europa. E' essa a primeira vez que visita o Velho Mundo. Segundo Gary declarou, depois irá conhecer Marrocos, scenario de um de seus ultimos films... Naturalmente soffrerá grande surpreza, quando verificar que Marrocos é bem differente do ambiente do film... Lupe Velez ficou em Hollywood, affirmando que nada existe entre ella e Gary, o que continuamos a não acreditar.

NANCY Carroll e seu marido Jack Kirkland penetraram alegremente, ha poucas semanas, no escriptorio do juiz de Nogales, Mexico, e entabolaram pedido de divorcio, por disparidade de caracteres. A' sahida declararam que sentiam muito, mas que o amor fugira pela janella, deixando-os "de tanga". Que o unico "mas" era a filhinha de ambos, cousa que seria resolvida, fazendo-a viver seis mezes com cada conjuge e, finalmente, despediram-se com um sonoro beijo.

PARA CREANÇAS
DIARRHÉAS VOMITOS ? CAZEON ALIMENTO-MEDICAMENTO
DYSPEPSIAS INAPPETENCIA ? PEPSIL FERMENTOS VITAMINOSOS
SYPHILIS PEREBAS ? LACTARGYL MERCURIO - VITAMINAS
EMAGRECIMENTO CREANÇAS E ADULTOS ? CAZEOMALTE SUPER - ALIMENTO
VERMES ? LACTOVERMIL POLYVERMICIDA
FRAQUEZA MAGREZA ? TONICO INFANTIL FORMULA COMPLETA
RACHITISMO MÁ OSSIFICAÇÃO ? NEO-AMINAZIN CALCIO-VITAMINOSO
FARINHA PHOSPHATADA ? NUTRAMINA VITAMINOSA
FARINHAS DEXTRINISADAS ? CREME INFANTIL 14 VARIEDADES
Trazem nos rotulos as respectivas formulas
A' venda nas bôas pharmacias e drogarias
Lab. Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE & Cia - - RIO

# CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

N. 1.039 — DALILA (*Santos—S. Paulo*) — A caminhos demorados vem uma carta com noticias desagradaveis e portadora de ingratidão.

Vejo constrangimento e lagrimas provocadas por ciumes infundados de um jovem que a estima.

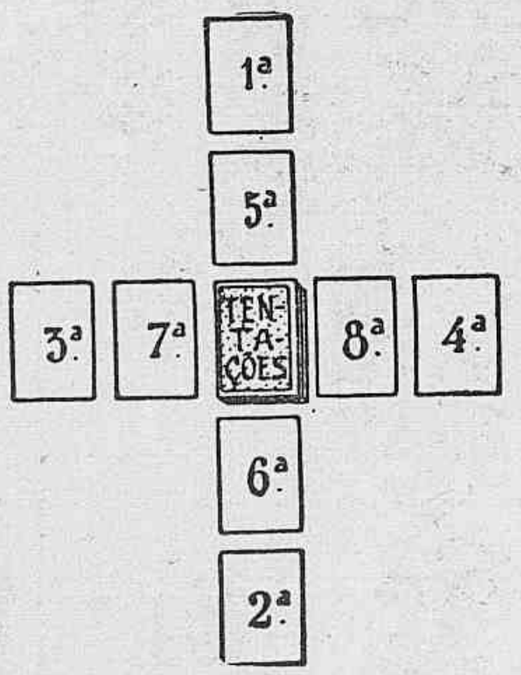
Haverá ausencia, rompimento, porém depois reconciliação. Vejo no futuro ventura duradoura, alegria, felicidade.

N. 1.040 — VIVI (*Santos*) — Em horas de comidas e bebidas vejo uma desintelligencia entre um homem de negocios e um outro da lei por sua causa. Um d'elles, talvez o primeiro, se ausentará desgostoso. Uma visinha intrigante pretenderá tirar partido d'isso, porém seus planos serão cortados por uma mulher de bom coração, que a estima.

N. 1.041 — AIMÉE ROBIN (*S. Carlos*) — Vejo em futuro não muito remoto uma longa viagem de bons resultados praticos. Terá bom exito em negocios, vendo-se ao principio ventura ephemera, porém depois felicidade duradoura.

Um jovem de bôa posição de fortuna lhe fará promessas que serão cumpridas com alegria. Irá ser muito feliz ainda.

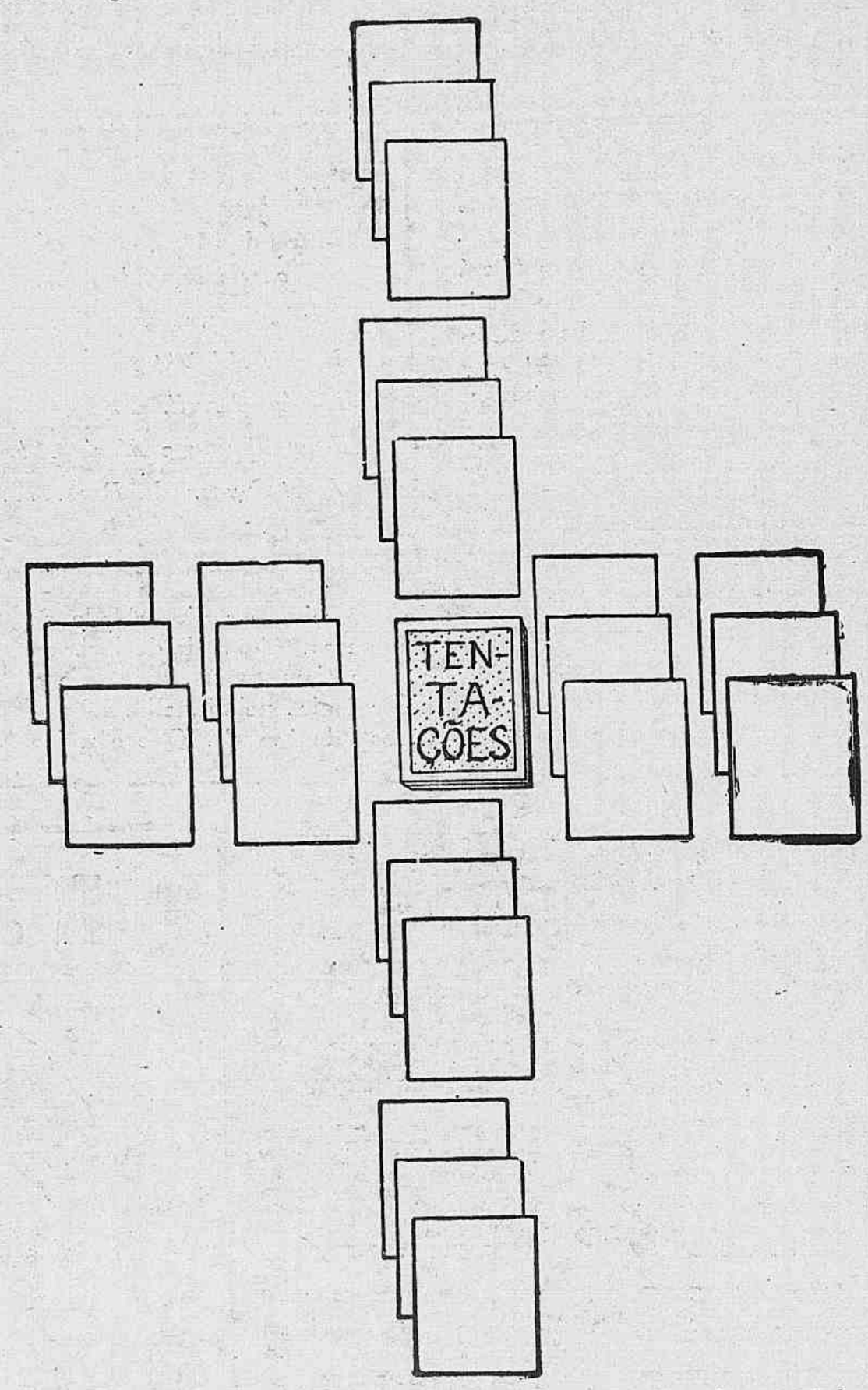
N. 1042 — DESDEMONA (*Lavras*) — Com cinco sentidos um homem claro lhe dirá bôas palavras que não deverão ser ouvidas, por serem falsas. Vejo lagrimas e desgostos motivados por ciumes de um outro homem que a estima e que se ausentará temporariamente. Em um igreja haverá depois reconciliação feita com alegria. Receberá pequenos dinheiros com que não conta.




Maneira de *deitar as cartas* em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

N. 1.043 — MARILU' (*Petropolis*) — Creio que já é a segunda vez que tenho o prazer de examinar as linhas da sua mão. Confirmo o que disse da primeira vez e mais: que receberá breve uma carta amiga que lhe trará bastante alegria. Vejo mais um matrimonio feliz nesta casa. No futuro pequenos desgostos passageiros, arrufos, ciumes. Uma viagem de bons resultados. Receberá tambem uma prenda de amor. Seguiu carta para o endereço enviado.

N. 1.044 — MARITA (*Campinas*) — Desconfie de uma falsa amiga que pretende trahil-a, pois estima tambem um jovm que lhe dá preferencia. Haverá desvio de cartas, aborrecimentos e desintelligencia motivada por isso.




Mappa em que têm de ser escriptos os valores das cartas, cortado e enviado a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

Vejo mais doença de pouca gravidade nesta casa em pessôa idosa.

No futuro vejo um matrimonio feliz, feito com alegria, embora que com pouca fortuna.

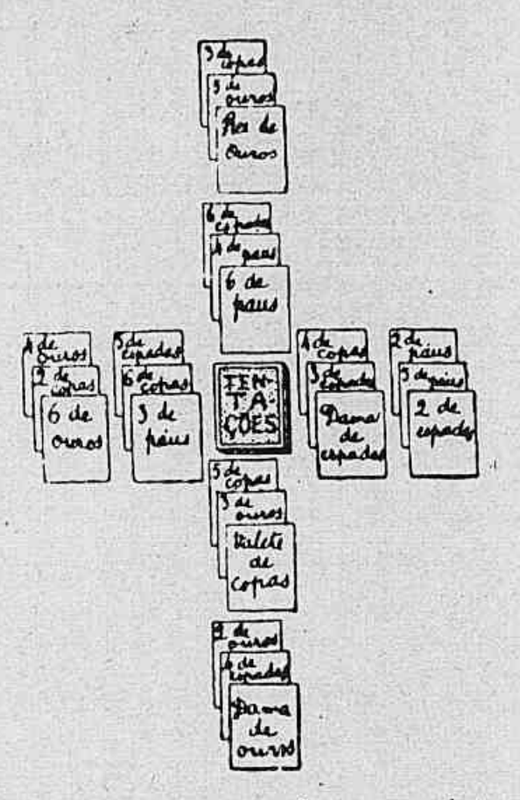
N. 1.045 — CLARA DO MONTE (*Recife*) — Vejo o processo e condemnação de um homem de negocios por motivo de desvio de dinheiros grandes. Breve haverá uma separação de uma pessôa amiga e que lhe presta bons serviços, motivado isso por intrigas e enredos em que ella acreditará. Vejo ainda uma doença no futuro.

N. 1.046 — ANNA (*Juiz de Fóra*) — Ha uma mulher que lhe deseja mal e que ainda terá uma grande paixão d'alma pela pessôa de um jovem que estima a consulente. Um rival terá serio constrangimento por se vêr preterido e arranjará umas novidades, que muito a aborrecerão.

No futuro terá uma grande ventura e socego duradouro.

N. 1.047 — IGNEZ (*Juiz de Fóra*) — Sua correspondencia breve será violada por uma visinha intrigante e invejosa, e que breve tambem lhe dirigirá más palavras. Vejo uma desintelligencia motivada por ciumes... Haverá um obstaculo a um casamento que será, por fim, realizado com muito gosto e dinheiros grandes.

N. 1.048 — JULIETA (*Juiz de Fóra*) — Um homem idoso lhe dará bons conselhos que devem ser ouvidos, com alegria. Vejo, no futuro, uma doença de pouca duração nesta casa. Vejo mais um mancebo de bôa posição de fortuna que lhe fará uma promessa. Vejo ainda umas




Modelo como tem de ser escripto o mappa.

leviandades e constrangimentos nesta casa.

N. 1.049 — JARBAS (*Noroeste*) — Haverá uma indisposição sem perigo, em pessôa que muito o estima e considera. Uma carta affirma que uma paixão violenta se aninhará no seu coração e dá signaes tambem de tragedia...

Certa noite terá um desgosto causado por um amigo que lhe é falso.

N. 1.050 — ADLIZI (*Juiz de Fóra*) — Ouvirá bôas palavras de pessôa amiga e sincera.

Vejo uma doença passageira nesta casa em uma mulher de bom coração e que lhe presta serviços.

Terá, no futuro, um desgosto, que, felizmente, terá pouca duração.

Um homem de bem muito se preoccupa com a sua pessôa. Ouça seus conselhos.

N. 1.051 — ASSUMPTA (*Juiz de Fóra*) — Pela porta da rua virão bôas novas em occasião de comidas e bebidas.

Receberá tambem uma carta de reconciliação de pessôa desaffecta ausente.

Vejo ainda uma trahição no futuro e depois bôas noticias e felicidades. Breve receberá algum dinheiro inesperado.

Myrza Ivanowitch

# A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

**PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.**

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

Telephone 2-2550

**RIO DE JANEIRO, 6 OUTUBRO 1931 || N. 550 — 30.º DO 11.º ANNO**

**A SCENA MUDA**

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno..... 50$000
½ " ..... 26$000

REGISTRADO

Um anno..... 67$000
½ " ..... 34$000
Num. avulso.. 1$200
" atrazado 1$500

**ESTRANGEIRO**

PORTE SIMPLES

Um anno ..... 55$000
½ " ..... 28$000

REGISTRADO

Um anno ..... 87$000
½ " ..... 44$000


## NOVIDADES NA TELA

# Em que pensas, Maria Alba?

Fomos surprehender essa flôr de Hespanha em pose inacreditavel. Ella, que parece ter fogo nas veias, cujo corpo é flexivel como bambú novinho e que arfa e quebra continuamente como serpente de chammas; que é delicia e tormento para nossos olhos, ella a mais risonha e irriquieta figurinha de Hollywood, sentára-se em um pequeno tamborete, pernas crazadas, joelho sustentando o braço, mão recebendo o queixo, emquanto os dedos atormentavam os cabellos negros e rebeldes... Toda ella desalento e tristeza, scismava.

— Em que pensas, Maria Alba? — indagamos, attonitos — Estaes doentinha?

Ergueu para nós as pupillas muito pretas cercadas de um branco azulado e tentou sorrir.

— Doente! Que ideia!... Nunca estive doente, que me recorde...

E logo, erguendo-se e atirando longe o tamborete, desabafou, fallando em turbilhão de palavras e de gestos como legitima filha de Hespanha.

— Acha então que devo estar satisfeita... tranquilla? Então não sabe da crueldade que fizeram commigo?

O cigarro cahiu-nos da bocca...

Crueldade? Quem, neste mundo, poderia *fazer crueldade* áquella *morocha* tentadora?

Mas já Maria se lastimava, com um principio de choro infantil, torcendo os dedos, batendo com o pé (sem se esquecer de olhar para um espelho proximo).

Este numero consta de 36 paginas.

— Pois é! *Elles* quizeram me *desmoralisar?*

— Desmoralisar?! — arregalamos os olhos. — *Elles*... quem? Como?

— A *Fox!* Ora essa! Pois não sabe? Depois do trabalho de Janet Gaynor em *Divino Peccado*, forçaram-me a fazer o mesmo film em hespanhol! Comprehendeu agora?

— "Sim... Isto é: não! — balbuciamos timidamente, diante d'aquelle *furia* nervosa.

— Oh! — exclamou Maria Alba, escandalisada com nossa ignorancia — Como quer que eu *appareça* em um papel interpretado por Janet?

— Ah! — comprehendemos afinal, comprehendemos e sorrimos, porque já tinhamos visto a versão hespanhola de *Divino Peccado* e conheciamos o trabalho de Mariazinha.

— Não penses nisso! — exclamamos... A *Fox* não cogitou de te prejudicar... Quiz, sim, premiar-te!

Sim! Sim... Estás esplendida em *Divino Peccado*... Achamos até que teu trabalho... (e dissemos uma cousa ao ouvido de Mariazinha).

— Mentiroso! — exclamou ella, sorrindo, corando e enxugando os olhos. E já esquecida, já confiante, ella propria começou a citar certos trechos do film.

— Diga... Qual de nós duas fez *isso* melhor?

Tornamos a fallar em voz baixa junto de sua orelhazinha rosada, depois de olharmos para um e outro lado (porque tinhamos de tomar certas cautelas).

— *Mentiroso!* — tornou a exclamar Maria Alba, mais corada ainda...

E quando contemplavamos toda aquella alegria, aquelle corpo delicioso, que não ficava quieto um só instante, diante de nós, recebemos um *tapinha* no nariz e Maria Alba soltando uma gargalhada nervosa, fugiu correndo e batendo com a porta. E entrincheirada assim, gritou mais uma vez.

— Mentiroso!

Mas não... Tinhamos fallado com sinceridade...

M. R.

Maria Alba scismava...

Maria Alba e Juan Torena, em uma scena da versão hespanhola de *Divino Peccado*.

RECENTEMENTE, uma scena cinematographica se passou na yankeelandia. Cento e cincoenta astros cinematographicas fugiram apressadamente do trem em que regressavam do Rhenc, onde tinham ido assistir o match Uzcudun-Baer, quando foram avisados de que a policia vinha a seu encontro para descobrir o alcool e a roleta que traziam no Pomboic, para alegrar a viagem... A Lei Secca é só para... o mundo vêr...

*

PARECE que nem *Cobra* nem *O Sheik* serão refilmados pelo systema sonoro, conforme foi annunciado pela *Paramount*.

*

CORINNE Griffith, a inolvidavel *Divina Dama*, acaba de embarcar em viagem de recreio para a Europa, em companhia de seu esposo.

Vocês sabeam que Charles Bickford, o homem feio de metter medo, porem excellente actor dramatico, era proprietario de uma "bomba de gazolina"? Pois é a verdade e o proprio Charles é quem dirige o negocio, nas horas vagas...

# A MODA EM HOLLYWOOD

1 — Ensemble em 2 pièces. Vestido preto e branco, guarnecido o corpo com applicações pretas. Cinto da mesma côr. Casaco preto, debruado de branco, golla formando écharpe, branca, com guarnições pretas. 2 — Robe manteau em lã, tendo o panno da frente enforme. Manga com babado godet na altura do cotovelo. 3 — Tailleur em velludo preto. Saia godet, casaco com babado tambem godet na cintura, formando basque. Blusa em crepe branco. 4— Tailleur em lã azul marinha. Saia lisa e o casaco num feitio de jaquetão.

A porta do camarim das *girl* abriu-se para elle sem difficuldade.

# PAGANDO O PATO

Film da FOX MOVIETONE tendo como protagonistas *El Brendel* e *Fifi Dorsay*.

❁

Oscar Lemon, rapaz de espirito folgazão, perdera seu emprego por culpa de sua incuravel jovialidade, que o levava a, em vez de vender as mercadorias da casa em que era empregado, passar todo o seu tempo distrahindo os meninos da localidade.

Desolado, caminhava elle para a casa de seu cunhado Mac Blake, onde a pretexto de passar um mez, pretendia ficar um anno, pelo menos, quando se encontrou com miss Julie La Rue, irmã de um bandido que acabava de ser assassinado pelo bando de Silent Mac Gree.

Devido a semelhança physionomica, Julie pensou que elle era o celebre Mac Gree disfarçado, e convidou-o para ceiar em sua companhia num cabaret chic, o famoso *Golden Slipper*, o antro predilecto do pessoal de La Rue.

Sabendo por sua sobrinha, a galante Julie, onde se encontrava Oscar, Jerry, um jovem jornalista, parte para o *Golden*

Explicação tumultuosa.

*Slipper*, por estar convencido de que seu tio Oscar, corria alli grande perigo.

Embriagado pelas numerosas taças de champagne que Julie lhe dera Oscar, pelas informações de Jerry, comprehende o engano em que estava envolvido.

Era a combinação entre o grupo de La Rue, para logo que o supposto Mac Gree fosse ao telephone, liquidarem-o a tiros.

Sciente d'este intento, Oscar, mediante um "truc" engenhoso, consegue salvar-se, salvando tambem Julie das garras d'aquelles *gangsters*, pois elle era um simples mortal, que vivia do trabalho honrado.

E tendo conquistado o amor de Julie no turbilhão de tantos perigos e aventuras, elle acaba por prender o verdadeiro

Supposto riquissimo e sem escrupulos, Oscar viu-se logo muito cercado.

E assim, tão bem acompanhado, que elle se apresentou em casa de sua irmã.

Convidado pela trefega Julie, Oscar jantou no melhor restaurante da cidade.

Silent Mac Gree, para compensar os sustos em que por ser seu *sósia* ia pagando o pato por seus crimes. Assim, termina tudo bem e nosso Oscar continúa feliz e sorridente na companhia de sua irmã e de seu querido cunhado e grande amigo Sr. Blake.

A BELLISSIMA Evalyn Knapp, da *Warner First*, acaba de soffrer uma terrivel quéda de mais de trinta pés de altura, quando passeiava com seu irmãozinho pelos arredores de um lago, proximo de Hollywood. Foi levada para o Hospital em estado grave, com fractura dos ossos da espinha dorsal. Ha, entretanto, e felizmente, esperanças de que ella fique completamente sã.

RAMON Novarro acaba de assignar novo contracto com a *Metro*, segundo o qual fará no proximo anno trez films em inglez, trez em hespanhol, sendo que ainda dirigirá os trez ultimos. Oxalá que tenha nos primeiros films melho. director do que os que lhe têm cahido por sorte... isto é: por azar e que tanto mal fizeram á sua reputação.

Não tardou que Lee notasse que sua collega Marcia era uma linda moça.

Richard Barthelmess e Fay Wray, nos papeis de Lee e Marcia. (Scenas do film "Vendido").

# VENDIDO

Film da WARNER-FIRST, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Breckenridge Lee ( reporter policial) — RICHARD BARTHELMESS
Marcia Collins — FAY WRAY
Blanco — CARK GABLE
Edictor — *Robert Elliott*
Larry Hays — *Noel Madison*
O director do Jornal — *Oscar Apfel*
Russell — *Regis Toomey*

Breckenridge Lee, um rapaz pacato e bom, resolve um bello dia deixar a acanhada cidadezinha do Sul, onde exercia a profissão de reporter de um diario local, para tentar a vida na maior cidade do paiz, a formidavel Nova York, onde mais facilmente poderia fazer carreira. Assim apresenta-se na séde d'"A Imprensa", o grande rotativo, munido com uma carta de recommendação, com a esperança de arranjar um emprego.

Sympathisando com seu aspecto honesto e querendo attender ao amigo que recommendava aquelle recruta, o Director do jornal apresenta-o ao secretario para que o inclua na reportagem. Para dar ao rapaz uma opportunidade de mostrar para quanto valia, o secretario encarrega-o de averiguar o que ha de verdade em uma denuncia que acabava de receber... Segundo suspeitava, certos individuos, que se acobertavam sob o titulo de advogados, iam inaugurar um club... de jogo para incentivar a venda de licores prohibidos...

Cheio de enthusiasmo Lee

Não escreva esta noticia! — pediu Marcia — E' perigoso!

Guiada pela reportagem de Lee, a policia invadiu o Club de Larry Hays.

sahe e vai rondar diante da casa suspeita... Passados poucos minutos, vê innumeros caminhões que chegam carregados de moveis luxuosos e outras mercadorias, que logo descarregam e conduzem para o interior do luxuoso predio... Bate á porta e é recebido com desconfiança por um cavalheiro que o leva á presença de dous outros, Blanco e Larry Hayes, dous figurões do crime e do contrabando. Lee apresenta-se como reporter e declara ter informações de que se pretende fundar um grande club... Alli está unicamente para obter maiores detalhes a respeito dos propositos do club.

— Nosso club... é um club egual aos outros — declara Hays — Com a unica differença de que não queremos noticia alguma em seu jornal... Quanto quer para... esquecer o que já sabe?

Assombrado com taes palavras, Lee declara que não pode acceitar nada... e que como reporter ia publicar tudo quanto sabia...

— Quer vinte mil dollars?... Vinte e cinco?...

Lee sorri e sacode a cabeça: Não... Não acceita dinheiro... Não se vende!

— Agora, quem manda sou eu! — disse Lee, gracejando.

Os dous homens pedem-lhe que espere um instante, emquanto passam para outra sala, onde discutem acaloradamente e, finalmente, resolvem offerecer maior quantia pelo silencio de Lee.

Quando voltam, porem, não encontram mais o reporter...

Na verdade Lee retirára-se e, correndo á redacção redigiu curta, porem incisiva noticia, onde informava o publico e a Policia, que Larry Hays e seus comparsas mais uma vez, desafiando a Moral

(Continúa na pag. 32)

Naquelle dia elles resolveram que se casariam.

O director do Jornal resolvera abrir campanha contra os bandidos que infestavam a cidade, e diante de toda a redacção fez um discurso inflammado.

Homens e mulheres foram mettidos nos automoveis da policia, emquanto Lee, assistia, radiante, ao fructo da sua reportagem.

Blanco, sorridente e zombeteiro, veiu cumprimental-o pelo resultado da reportagem.

# OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

POUCAS estrellas gozaram de ascenção tão subita e de popularidade tão espontanea como Marlene Dietrich, a esplendida actriz allemã que a "Paramount" em bôa hora soube juntar ao seu escrinio de artistas.

Não é só no Brazil que o seu nome vai conquistando admiradores aos milhares; não é só na Europa, na Australia, na Africa do Sul, nos paizes hispanos-maericanos e na propria America saxona que Marlene Dietrich goza da admiração de quantos a conhecem dos trez grandes films por ella feitos — *Anjo Azul*, *Marrocos* e *Deshonrada*.

A fama de Marlene chegou até á China, onde o film *Marrocos* com lettreiros sobrepostos acaba de ser exhibido com exito phenomenal. Para proval-o, transcrevemos alguns dizeres de uma carta particular, que recebemos do nosso amigo Benjamin Chan, editor-proprietario do mensario *Silverland*, uma das mais interessantes revistas cinematographicas que em lingua chineza se editam em Shanghai. São estes os commentarios da missiva:

"Marrocos has been a very strong picture in this country— Chan escreve-nos em inglez. — Marlene Dietrich is certainly a new find". O film *Marrocos* fez grande successo e Marlene é, na verdade, uma grande descoberta.

Mais adeante, na mesma carta, confessa-nos Chan que apezar de naquella data haver o film de Marlene apparecido apenas em trez grandes cinemas chinezes, o seu magazine já recebeu mais de doze artigos em que se estuda a personalidade de Marlene Dietrich.

E' verdadeiramente admiravel o poder assombroso do cinema! Não sabemos de que pudessem os americanos lançar mão para, de uma vez, fazer com que todo o mundo para elles se voltasse tão enthusiasticamente,—como do cinema! Até o chinez, esse povo bizarro que ainda acredita em dragões e paga tributo ás raposas encantadas, vibra deante da tela de um cinema e, cousa mais estranha ainda, prefere as mulheres que vêm retratadas na celluloide em preterição das suas proprias mulheres.

E' verdade que na China como no Brazil ha o ditado que diz: Santo de casa não faz milagre.

Nestes ultimos tempos, isto é, do inicio do film fallado para cá, quatro estrellas vinham ganhando enorme popularidade: Greta Garbo, Joan Crawford, Norma Shearer, Nancy Carroll.

Raro era o numero de revista ou jornal que se occupasse de cinema, que não trouxesse um estudo ornado de retratos de uma d'essas estrellas tão queridas e populares. E das quatro que ahi apontamos, eram Greta Garbo e Joan Crawford as que maior numero de photographias tinham nas revistas e diarios.

Agora já não é assim. Marlene Dietrich, entrada hontem, por assim dizer, para o ról das famosas mulheres do écran, tem hoje o mesmo numero de retratos, *notas* e entrevistas na imprensa mundial como qualquer outra grande dama cinematographica. Mesmo a famosa Miss Garbo, soberba como é na creação das mulheres com quem se identifica, tem cedido um pouco da sua popularidade á actriz allemã.

Até o radio tambem a reclama. Ainda hontem ouvimos uma entrevista com Marlene, feita na California pela radio-emissora WABC, de Nova York. Marlene respondeu a todas as perguntas nesse seu inglez correcto que ella começou a estudar, ha dois annos, para vir para a America.

**Hardie Albright** e **Dorothy Jordan,** da *Fox.*

# Dorothy

**EIS uma pequena que começou causando inveja ás mais famosas estrellas! Seu primeiro trabalho foi em *O Bem Amado* com Ramon Novarro! Mas é que seu typo mimoso se adequada perfeitamente ao papel de jovem fidalga da aristocracia franceza... Meúdinha, esbelta, galante, ella era uma flôr de carne mettida em rendas... E affirmam que Ramon a amou e ella ao guapo mexicano... Faltou apenas "opportunidade" para que o romance continuasse até o altar... A timidez de ambas as partes impediu que se casassem — o que seria "horrivel" para as "fans" de Ramon e "desolador" para os muitos admiradores de miss Jordan. E ella é mesmo linda, segundo o affirma nestas paginas, em que a vemos em varias poses, radiosa de mocidade!**

# Jordan

**Nancy Carroll,** da *Paramount*.

**Juan Torena** e **Maria Alba**, da *Fox*.

# Destino de irmãos

Film da RADIO PICTURES tendo como principaes interpretes: — *Tom Moore*, *Matt Moore* e *Owen Moore*.

Em um modesto apartamento da rua 29, em Nova York, vivia o casal O' Farrel.

O interesse e alegria de sua vida residia em seus filhos — Jimmy, um policial, John, um medico da assistencia e Dennis, um contrabandista.

Dennis, cujas visitas ao lar paterno eram raras, nunca fallava a respeito de sua profissão e o restante da familia, nada sabia acerca de sua actividade.

Jimmy estava noivo de Kathlyn Doyle e esperava alcançar em breve uma promoção, afim de poder casar-se.

Um dia, durante uma das visitas de Dennis a sua familia o bando de que elle faz parte assassinou um dos policiaes quasi diante da casa O' Farrell.

Jimmy, que havia sido transferido para a policia secreta, vê naquelle crime uma obra do bando de Muller e decide levar os criminosos á barra do tribunal.

Entretanto, na noite seguinte, Dennis offerece a seus amigos uma festa em seu rico apartamento. Bunny é uma das convidadas e leva em sua companhia Katlhyn, que não conhece o dono da casa. Silk Ruffo, um dos contrabandistas, no correr d'aquella ani-

Por um só olhar de Katalyn, Dennis comprehendeu que fôra reconhecido.

Voltando para casa, os dous irmãos dizem a sua mãi que Dennis partiu para uma de suas longas e mysteriosas viagens.

A festa em casa dos contrabandistas.

mada festa, dispensa sua attenção a Katlhyn, quenão o conhece, mas fica sabendo, por elle mesmo, que é o assassino do bando, isto é, o encarregado por Muller de praticar crimes.

Pouco depois, durante uma discussão entre alguns dos convidados, um homem é ferido.

Kathlyn e Bunny retiram-se antes que a policia chegue e John, o medico da assistencia, vai até alli prestar seus serviços.

O medico descobre então que o proprietario d'aquella casa é seu irmão, porem nada diz sobre sua descoberta.

Jimmy e Kathlyn encontram-se na noite seguinte num bar chinez e ella conta ao noivo o que ficou sabendo pela bocca de Silk.

Alguns dos homens de Muller, sentados no gabinete reservado visinho, ouvem toda essa conversação.

Sahindo d'alli vão contar tudo a Muller e o miseravel prepara uma armadilha para o policial, não sabendo que se trata de seu proprio irmão, pois é o proprio Dennis quem usa o nome de Muller nas rodas do crime.

No dia seguinte, dia de "Graças a Deus", a familia O'Farrell reuniu-se para um jantar.

John guarda em segredo o que sabe sobre Dennis, mas quando Jimmy annuncia que vai sair afim de dar caça ao bando de Muller, John e Dennis tentam impedir que elle saia, embora não se atrevam a dizer os motivos, que têm para isso.

Não tendo logrado deter Jimmy, Dennis, tenta em vão alcançar Silk e dizer-lhe que desista do trabalho de que foi encarregado. Desesperadamente corre até o logar marcado.

Chega antes de Jimmy e é elle quem é prostrado pelos tiros de seus proprios cumplices.

Morre nos braços de seus irmãos, que o haviam seguido.

John diz então a Jimmy a verdade a respeito de Dennis.

Voltam para casa e dizem a seus paes que Dennis partiu para uma de suas grandes e mysteriosas viagens e que, d'esta vez, vai se demorar por muito tempo...

Silk recebeu as ordens diante das duas moças, estupefactas.

**Janet Gaynor,** da *Fox.*

# Galante pirata

Film da RADIO PICTURES, tendo como principaes interpretes: — *Rod La Rocque, Rita La Roy, Charles Byer, Ed Brady, Harry Semels, Sam Blum* e *Bert-Moorehouse*.

❁

Lastro, um languido latino, que, por uma singular aberração mental, se orgulhava de ser malfeitor, sequestrou um bello dia um soberbo yacht, o *Golden Rule* e transformou-se em pirata nos mares tropicaes.

Procurado pela policia como autor de varios assassinatos, incendios e roubos, Lastro alcançou o porto de Tapit, onde encontrou Janipero, o capitão de policia da ilha e teve a audacia de lhe offerecer uma photografia melhor do que a que se encontrava num cartaz que offerecia uma recompensa a quem o capturasse.

Pouco depois, entrando em um café de Tapit, Lastro encontrou Nydra, uma jovem dansarina norte-americana, que estava sendo cortejada por Harry Beall, o filho do homem mais rico da ilha. A moça chama-lhe a attenção e elle tambem acha graça em sua

Nessa noite, elle lhe fallou seriamente em seu amor.

(Continúa na pag. 30)

Desilludida pela attitude de Beall, Nydra confiou unicamente no amor de Lastro.

Nydra achou graça naquella ousadia sorridente.

Beall tentou aggredil-o mas foi logo dominado.

# MILTON MARINHO...

**Um galã que gosta de cantar — dá a vida pelos sports — e não tem saudades de deixar o Rio!**

(*Especial para a* SCENA MUDA)

O cinema brasileiro, hoje, já se pode orgulhar de suas figuras, estrellas ou galãs, pois os nomes que apparecem em nossos films pertencem a typos de uma photogenia absoluta, que sentem e sabem dar vida aos papeis que lhes são confiados. Já se foi o tempo do artista improvisado, que enfrentava a machina sem treino algum, sem mesmo antes ter posado ao menos para um *test*. Já não vemos mais *senhores* posando no papel de galãs romanticos e ternos, nem *vovós* ouvindo, enlevadas, os doces madrigaes do *romeu* apaixonado. Hoje, cada typo está dentro de determinada personalidade que lhe assenta como anel ao dedo, cada artista só desempenha os papeis que se adaptem ao seu physico e, usando de taes processos, os nossos productores estão creando um ambiente melhor e que é encarado pelos *fans* com o valor e prestigio que de facto merecem.

Correndo os olhos pela lista de nomes, onde vemos enfileirar-se quasi uma centena de figuras do nosso cinema, ficamos pensando, por momentos, em Milton Marinho, do elenco da *Cinédia*. Ao pensarmos nelle, acudiu-nos á lembrança o seu typo sym-

(Continúa na pag. 35).

**Milton ao natural e em uma "pose" com Carmen Violetta.**

# MARIA DO MAR

Film portuguez, tendo como principaes interpretes: — ALVES DA CUNHA, ADELINA ABRANCHES, *Rosa Maria, Oliveira Martins, Horta e Costa e Antonio Duarte*.

❁

A gente do mar, naquella escalvada e abrupta costa de Nazareth, era de uma tempera de ferro, trabalhada pelas agruras de uma vida de luta inclemente.

Na faina dolorosa do mar bravio, de onde tiram o pão de cada dia, os homens de Nazareth, ajudados por suas mulheres formosas e de uma louca coragem, davam em cada hora exemplos sublimes de heroismo e abnegação. Eram extremosos de carinhos para com os seus e, no aconchego do lar, encontravam o premio de suas fadigas.

O arrais Falacha, velho lobo do mar, festejava nesse dia seu anniversario.

A casa humilde encheu-se de flôres, de risos moços e sua filha Maria, encanto de mocidade e de graça, envolvia a cabeça de seu velho pai com os afagos mais carinhosos.

O arrais revia-se nella, em sua formosura, em sua alegria, constituindo essa filha a razão maxima de sua existencia.

No mar alto, quando as vagas eram castellos sobre a bateira, nas pupillas do corajoso marinheiro passava num lampejo a imagem da filha. Era, como se diz entre o povo de Portugal, a menina de seus olhos. Por isso, nesse dia de festa e regosijo no lar, Falacha era todo sua filha querida.

Passou-se aquella noite entre festas e cantares. Pela madrugada alta, quando tudo era descanso e paz no burgo maritimo, os vigias do mar deram o grito de alarma.

As rêdes corriam perigo. As ondas cercavam-as impiedosamente e dentro de pouco tempo as arrastariam para bem longe, despedaçando-as contra os rochedos, se não lhes acudissem.

Era o pão que se perdia. De porta em porta o alarma se espalhou e, em breves minutos, homens, mulheres, creanças, sahiram á praia a bramar e a chorar.

Falacha não hesitou um instante. Reuniu os seus homens e correu ao mar para vencel-o.

Foi então entre aquella gente soffredora, um gritar furioso e commovedor. As mulheres queriam impedir que seus maridos e seus filhos corressem para o perigo, para a morte certa.

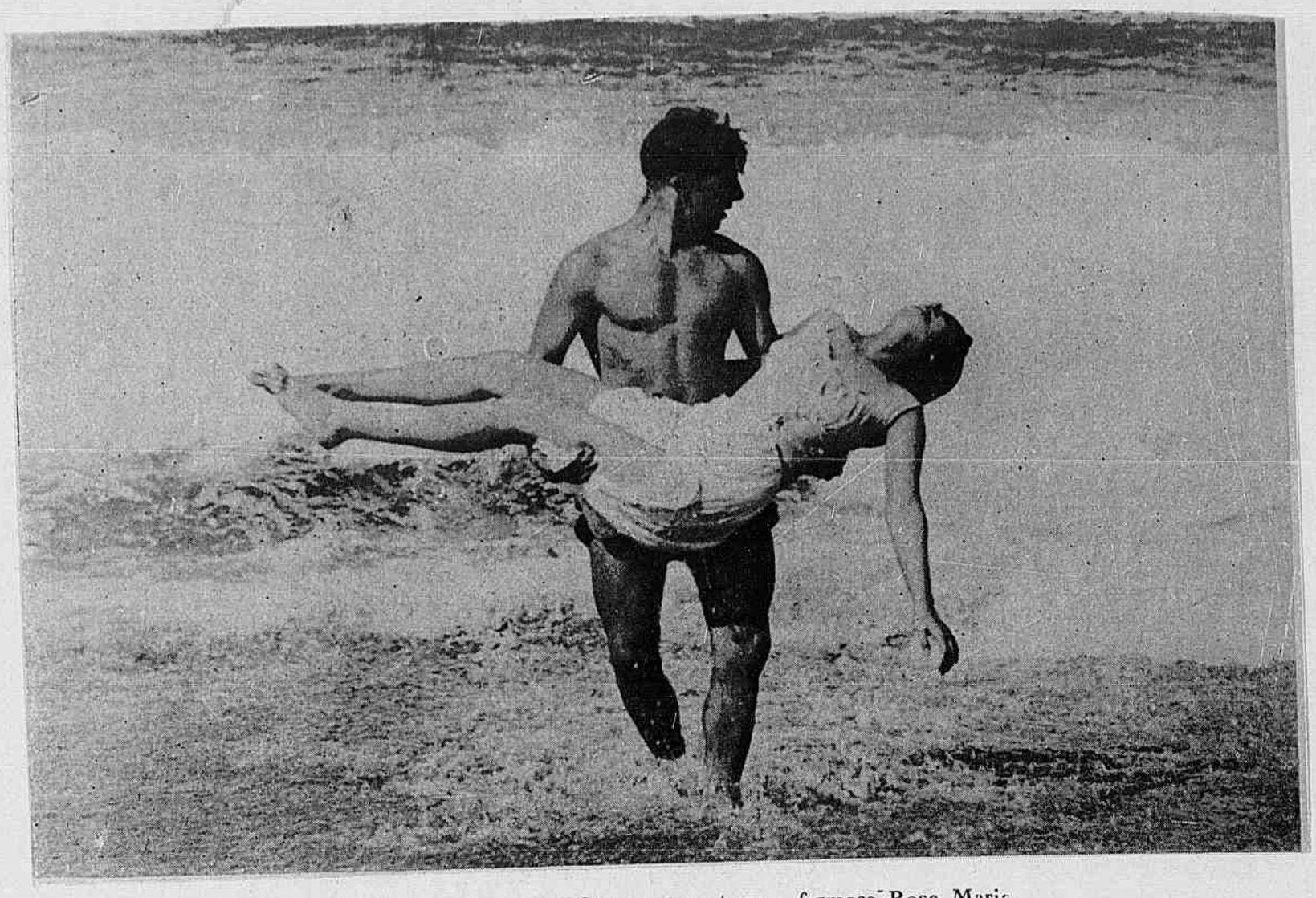
Blasphemavam e supplicavam. Arrancavam os cabellos, imprecavam em soluços tragicos. De nada lhes serviu. Aquelles lutadores intemeratos não podiam attender ás lagrimas das mulheres, quando o mar os desafiava para a luta.

E o pequeno e fragil barco metteu a quilha contra as ondas revoltas que queriam tragal-o.

A cabeça descoberta, os musculos retezados no esforço dos remos, nos olhos um tom de desafio, Falacha commandava seus homens, affrontando o perigo.

Na praia os corações afflictos pediam a Deus um milagre. Mas o milagre não se fez. Uma onda mais alta, cyclopica, tremenda, virou a *Maria do Mar* como uma casca de noz e a tripulação mergulhou no mais profundo do abysmo.

Na praia, foi um chorar dilacerante, uma dôr que se não descreve, um arrepelarem-se as mulheres, gritando imprecações ao céo, que as não attendera. De todos os homens do batel, apenas se salvára o arrais, que a grandes braçadas se dirigia para a praia.



Manuel conseguiu salvar e trazer para terra a formosa Rosa Maria.

Naquelle dia trabalhou-se activamente a bordo do "Maria do Mar".

Antes não se tivesse salvo. Aquelles corações feridos, presos do desespero, da mais cruel das desditas — a perda dos seus entes queridos — lançaram sobre a sua cabeça a responsabilidade da grande desgraça. Choveram sobre elle as mais terriveis imprecações, as mais tremendas ameaças. Elle era o culpado d'aquella desgraça, daquella miseria. Punhos cerrados se encostavam a seu rosto e pedia-se em altas vozes que sobre elle cahisse a ira de Deus.

Falacha, abalado até ao fundo de sua alma generosa e heroica, correu a refugiar-se no pequenino templo, implorando á Virgem da Nazareth que o salvasse, que nenhuma culpa lhe coubera da desgraça. Apenas cumprira o seu dever.

Mas as imprecações do povo acompanharam-o até o templo. Falacha de repente ergueu o busto herculeo. Olhou para o altar com energia e sahiu para a praia. Sua filha e sua mulher como que adivinharam o seu pensamento. Correram a abraçal-o, a impedir a ideia sinistra.

Mas Falacha a nada attendeu. Erecto, caminhando sobranceiro, foi direito á orla do mar. Olhou a agitada massa de agua e nella penetrou corajosamente, friamente, até que se afundou por completo, desapparecendo na voragem em que tinham perecido seus companheiros leaes.

O povo ficou mudo de espanto. Sobre a areia, duas figuras se estorciam em ancias de desespero: eram a mulher e a filha que choravam.

Rosa Maria e Perpetua, a esposa de Falacha, encerraram-se em seu tugurio, presas de sua grande dôr, e sob o olhar ainda rancoroso das mulheres dos pescadores.

Rosa Maria era o enlevo de seu pai.

O unico que voltava do naufragio.

Apertadas pelas mais cruentas necessidades, faltando-lhes o braço que as amparava, fizeram-se vendedoras nas feiras, onde levavam os generos, atravessando diariamente longas estradas.

Rosa Maria, a formosa filha de Falacha, sob o dominio radiante de sua encantadora mocidade, cêdo foi abrandando no seu peito a dôr que lhe trouxera a morte de seu pai.

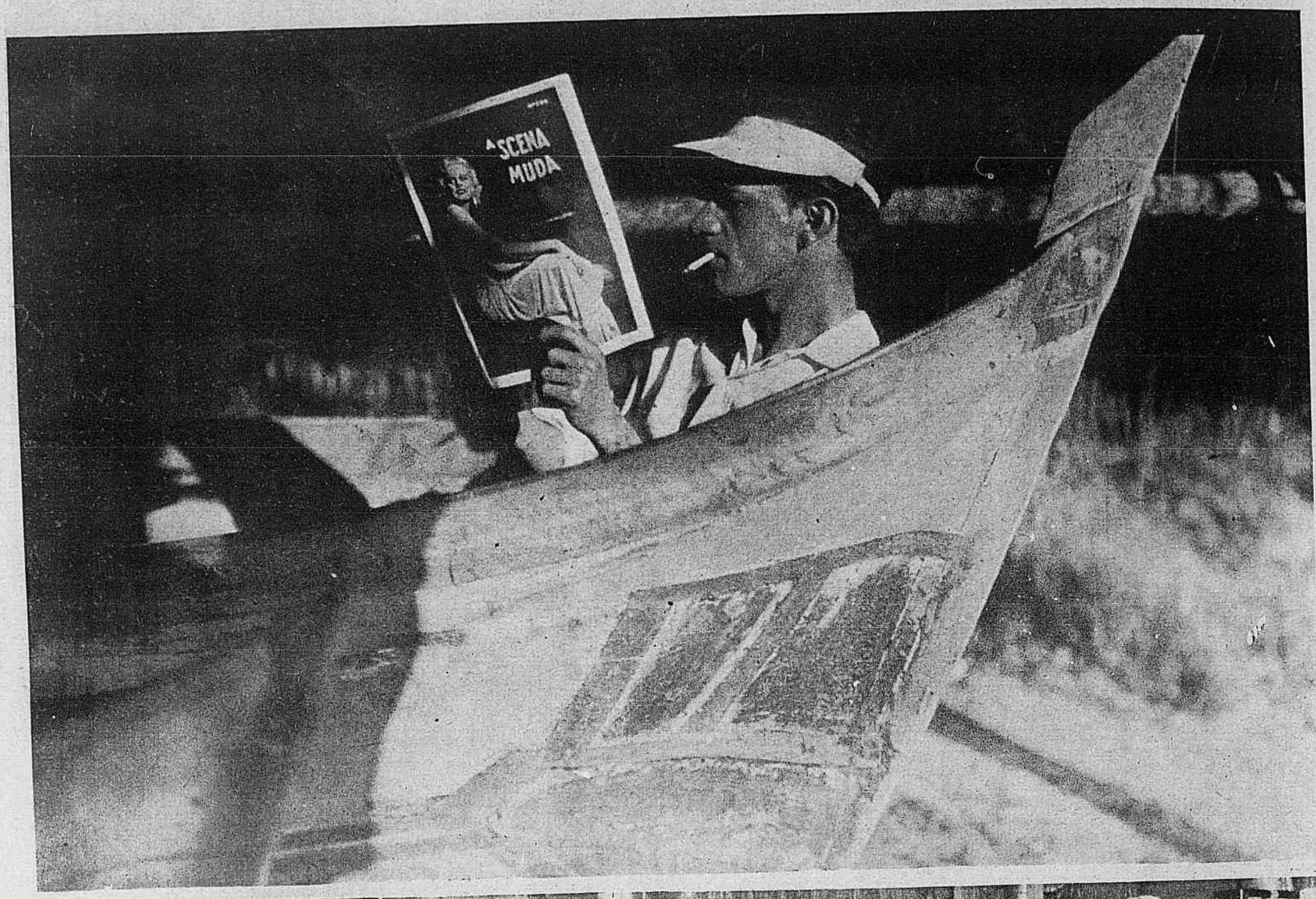
Em um dia quente e formoso, de volta da feira, Rosa Maria, com suas companheiras, resolveu banhar o corpo de deusa no oceano immenso. Era um grupo encantador que despertaria a inspiração de um grande pintor.

A esse tempo, os rapazes de Nazareth tinham sido chamados ao cumprimento de seu dever para com a patria. Era o dia do recrutamento. Manuel, o mais guapo dos moços da praia ridente,

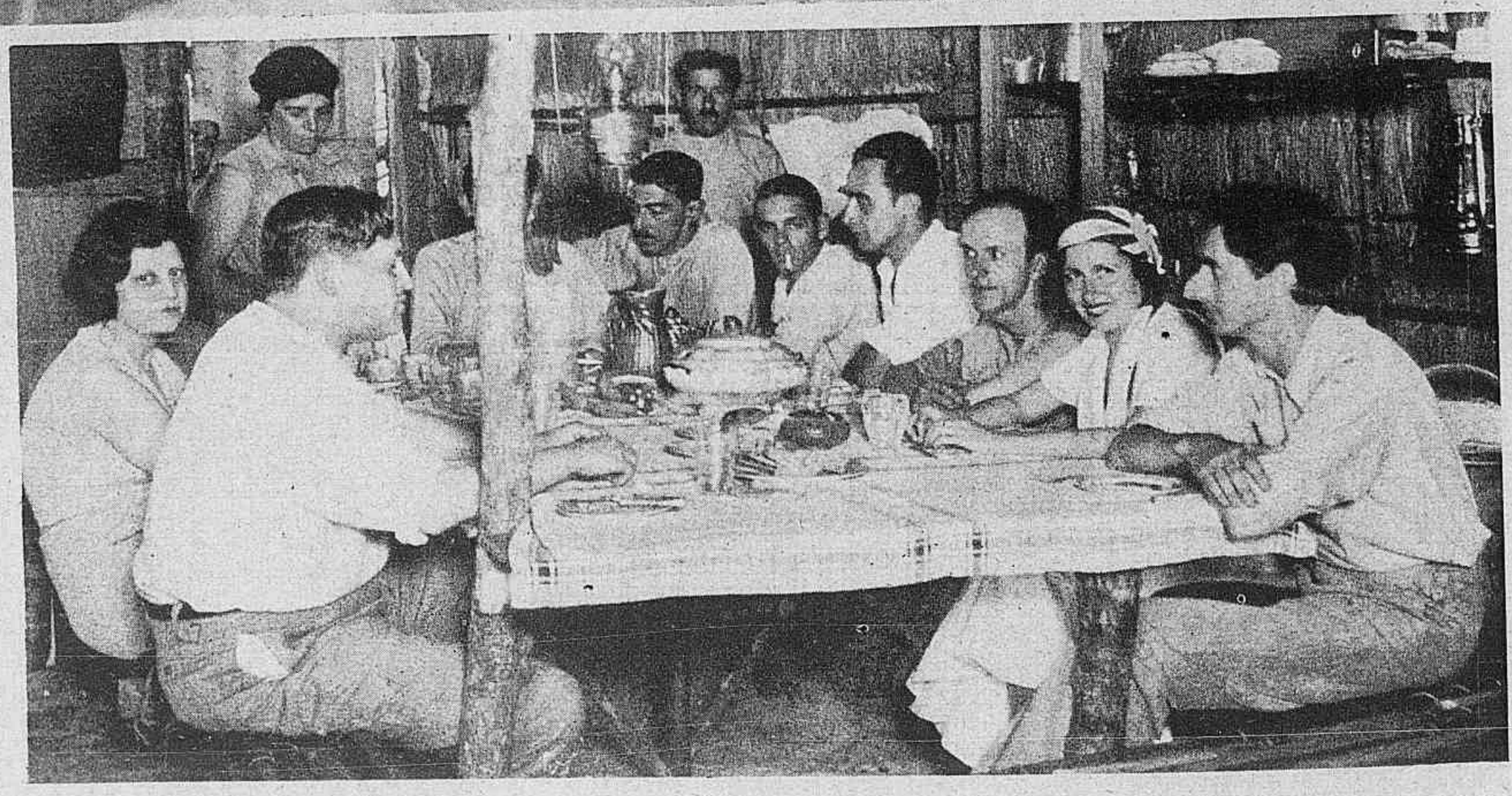
(Continúa na pag. 34).

# "ONDE A TERRA ACABA"

## o film que vai mostrar ao Brazil que os brazileiros tambem sabem fazer cinema com originalidade e intelligencia!...

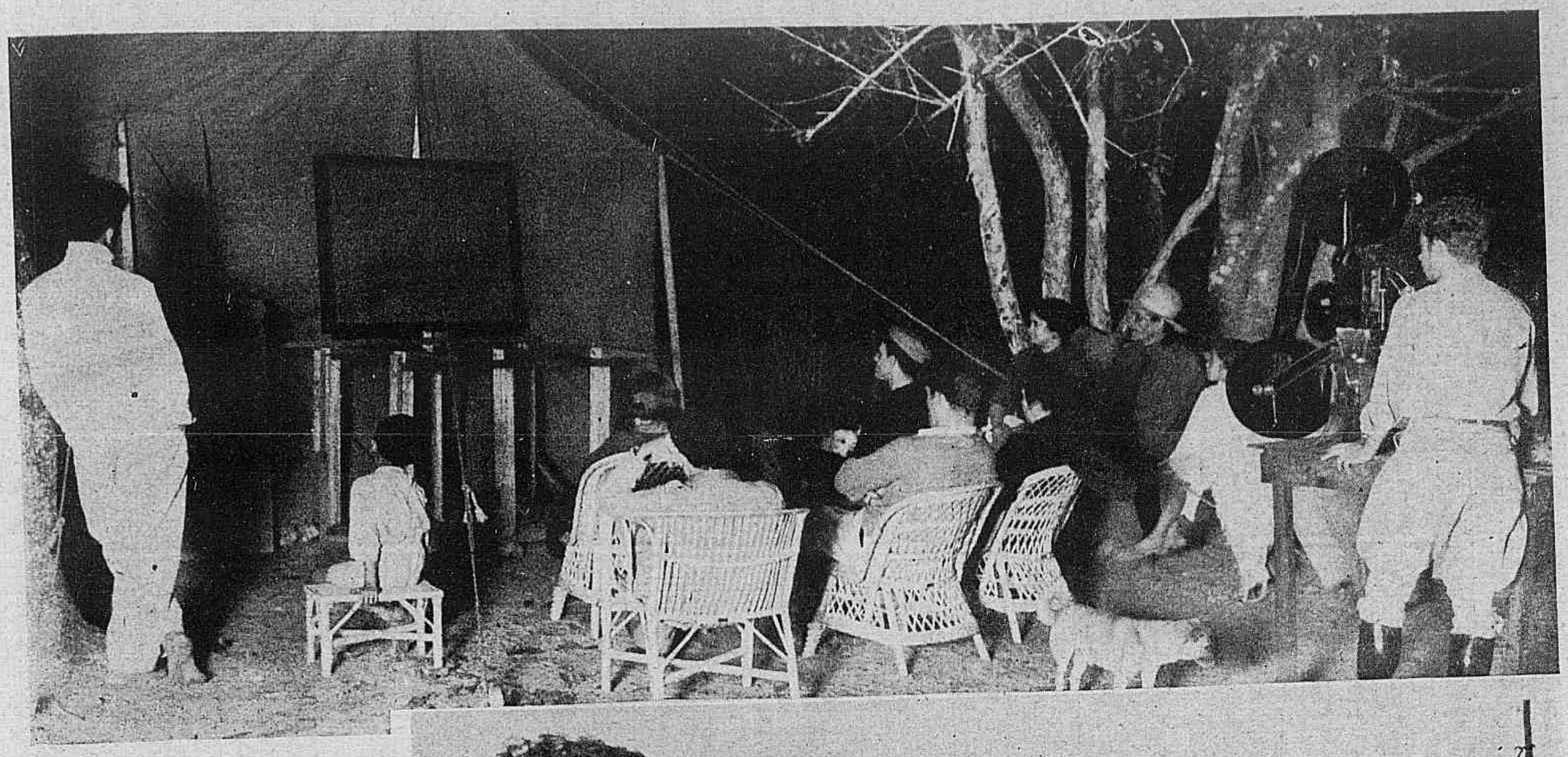



D. G. Pedreira, em um instante de folga, mergulhado na leitura de *A Scena Muda*.



A' hora do jantar, na Marambaia. A certeza de que o estomago vai ser satisfeito illumina todos os rostos. Ahi estão, além de Carmen, Raul Schnoor, Mario Peixoto, D. G. Pedreira, Barros Vidal, nosso collega e sua exm.ª esposa; Vieira, o nosso bom companheiro e, o Sr. Affonso de Carvalho, secretario da *Revista da Semana*.

Os realizadores de "onde a terra acaba", com Mario Peixoto á frente, vencem galhardamente as difficuldades que se lhes tem deparado nesse emprehendimento de vulto, marcante e sencacional nos destinos do cinema brazileiro, agora pela primeira vez encarado a serio e com intelligencia. Fazendo o film com preoccupações superiores, alheios aos ruidos que só servem para impressionar, aquelles brazileiros denodados se entregam ao seu labor insano, firmes no seu ideal de fazer alguma cousa de original que honre a nossa mentalidade, que eleve o nivel da nossa producção e que fuja d'essas tristes exhibições, que a modo de colchas de retalhos apparecem de quando em quando com ideias de uns, pensamento de outros e scenas de todos!... "onde a terra acaba", é certo, é um film que póde inspirar confiança, porque o seu scenario é producto tão sómente da intelligencia illuminada de Mario Peixoto, a maior cerebração do nosso cirema e que no assumpto é uma autoridade de valor indiscutivel. Além do valor do scenario, valor que avulta pela sua originalidade, "onde a terra acaba" está sendo dirigido com o cerebro e assistido detalhe a detalhe pelo seu



Na Marambaia foi installado um écran, onde são passadas as "sequencias" já terminadas.

*Ao lado* — A chegada á distante Mangaratiba, onde os excursionistas tomaram a lancha, para alcançar a Marambaia. Ahi estão: Affonso de Carvalho, Barros Vidal, D. Antonietta B. Vidal, D. G. Pedreira, Carmen Santos e Raul Schnoor.

*Em baixo* — Raul Schnoor protege Carmen Santos do furor das ondas da Marambaia.

idealisador e realizador, Mario Peixoto, que para tanto não se afasta dos seus companheiros, na Marambaia, sujeito ao sol abrazador, aos vendavaes mais fortes, ás chuvas mais violentas e a todas as intemperies. E com elle Raul Schnoor, D. G. Pedreira e a "estrella" Carmen Santos, se entregam com as mesmas disposições de espirito e com a mesma abnegação á luta que ha de florir na mais linda realização do nosso cinema. Mas fallar nos que fazem "onde a terra acaba" sem uma referencia a Edgar Brasil — o *camera-man*, e que é o maior technico na especialidade no Brazil, seria uma injustiça flagrante, porque elle

D. G. Pedreira, Raul (Baby) Schnoor e E. Brasil, actores e operador de "onde a terra acaba", com o macaquinho "mascotte", diante do laboratorio, installado na Marambaia.

empenha os seus esforços mais desmedidos e a sua arte mais apurada nesse emprehendimento digno da bôa vontade e do carinho de todos pelo seu caracter eminentemente patriotico. A filmagem de "onde a terra acaba" já vai bem adiantada, sendo certo que Mario Peixoto, embora venha trabalhando com o reconhecido escrupulo que preside sempre aos seus trabalhos, dê por terminada a pellicula no prazo por elle mesmo marcado. Aqui está, num punhado de palavras simples, o que ha de novo sobre "onde a terra acaba" e sobre os seus realizadores. E aqui fica tambem satisfeita a curiosidade de centenas de patricias que teem escripto aos queridos patricios, que agora vivem na Marambaia, pedindo noticias da sua grande realização...

## Scenas que nunca veem a publico...

Ha, na industria do film, uma quantidade enorme de scenas que nunca sahem do *cutting room* dos studios. Milhares e milhares de scenas acompanhadas de vozes bonitas ou feias, ficam para sempre condemnadas á obscuridade, nesse recanto dos laboratorios, onde são inspeccionadas, e de lá voltam á fabrica de films, virgens, para o aproveitamento da celluloide.

Nesta época de accurada especialização cinematographica, em que o talento real começa a ter o seu justo valor, calcula-se que a industria do film, nos Estados Unidos, gasta por anno um milhão e meio de pés de negativo no mistér dos *tests* photographicos — á procura de novas caras, novos talentos, novas vozes...

Centenas de moças e rapazes expõem-se, todos os dias, nos salões de provas dos studios, deante dessas camaras, que para mais não servem senão para experimentar a *photogeneidade* dos novos candidatos. Outr'ora, era sómente a plastica que recebia maior consideração. Hoje, a candidata á gloria do cinema tem que ter predicados outros além dos do physico, e d'ahi a maior quantidade de pés de negativo usados nesses *tests*. Calcula-se que o material que annualmente se consome nessas provas photographicas daria para 180 films de grande metragem ou seja o correspondente á producção regular de duas das maiores editoras da America.

Esperam apenas a promoção de Jimmy para realizar seu casamento.
(Scena do film "Destino de Irmãos").

## Sternberg continúa na direcção de Marlene

Tendo sido o seu "descobridor" na Europa e quem a apresentou num film de grande exito, ás plateias norte-americanas, Josef von Sternberg sente um certo ciume de Marlene Dietrich. E ella, confiante na bôa estrella e sabedoria do seu director, não se ha de querer abandonar á batuta de qualquer outro *metteur-en-scene*...

Questões de bôa compatibilidade artistica...

Com effeito, o proximo film de Marlene Dietrich, que já entrou em producção e tem o suggestivo titulo de *Domadora de Homens*, terá ainda Sternberg na direcção.

MITZI Green nasceu em Nova York, a 22 de Outubro de 1921. São seus pais Joe Keno e Rosie Green, famosos artistas dos palcos de variedades. Mitzi, que tem apenas 9 annos, appareceu em scena, com seus pais, quando contava tres annos de idade e ha dous que trabalha no cinema. Artista perfeita, apezar de seus poucos annos, Mitzi foi a unica creança que já teve um contracto assignado com a *Paramount*, tendo-lhe a companhia assegurado a vida no valor de um milhão de dollares.

❁

A PROXIMA producção de Claudette Colbert e Fredric March será *Another Man's Wife*, titulo que nos suggere de começo certa complicação domestica. Dada a habilidade d'estes dous esplendidos artistas, esse film, que se intitula *A Mulher do Proximo*, promette muito.

❁

AS DUNAS de Guadalupe, onde tantas scenas foram feitas em annos passados, incluindo o "deserto" de *Beau Geste*, serviram ha pouco de Sahara no film da *Paramount* denominado *Marrocos*, que tem Gary Cooper e Marlene Dietrich como protagonistas.

❁

ULTIMA HORA! Clara Bow casou-se! Ahi está! A pequena dos cabellos de fogo tanto fez até que a levaram á egreja! Mas não nos leve o leitor a sério — o casamento de Miss Bow não foi real — realizou-se no seu novo film, *No Limit*, que vem de ser terminado no studio da *Paramount*.

# O enorme capital do cinema

Quando medimos a formidavel importancia politica, artistica e industrial do cinema, logo comprehendemos a necessidade do colosso de capital exigido pelas companhias cine-productoras. Nos Estados Unidos comporta essa industria a somma de 2 bilhões de dollares. A industria do film fóra dos Estados Unidos, dispõe de um capital de 500 milhões de dollars. Esta cifra é correspondente, precisamente, segundo dados fornecidos pela organização de Will Hays, ao capital requerido pela America, nos ultimos annos, para as remodelações dos theatros e studios exigidas pelo film fallado. Nos Estados Unidos, gasta a industria do film em propaganda, a gorda parcella de 100 milhões de dollars, sendo o valor das propriedades occupadas pelos *ateliers* cinematographicos, em Hollywood, avaliado em 58 milhões de dollars. O cinema americano emprega nos studios nacionaes cerca de 325.000 pessôas, das quaes 75.000 são funccionarios technicos.

❀

Desde muito tempo que Gary Cooper não entra em films em que não haja, pelo menos, uma grande luta corporal. Em *Marrocos*, sua ultima producção para a *Paramount*, não ha nada d'isso — o que ha é a luta de sentimentos de dous corações que se degladiam !...

**Constance Bennett, da "Urania First".**

# VENDIDO

( Continuação da pag. 13)

e as Leis, pretendiam inaugurar um novo antro do vicio, onde a Lei Secca seria burlada.

Nesse dia, na redacção, o novo reporter é felicitado por seus companheiros e, especialmente por Marcia Collins, uma reporter de Modas, com quem Lee muito sympathisava. Lee está satisfeito com o exito de sua reportagem e é com o coração transbordante de alegria que, á porta do jornal, elle se despede de Marcia...

Percorrera no maximo duas quadras da cidade gigante, quando dous homens herculeos o agarram repentinamente e dão-lhe tremenda surra... Levado para um hospital Lee por quatro longas semanas geme cheio de dôres, tendo como unico consolo a visita diaria de Marcia, que lhe leva flôres e fructas... e muito de seu perfume e de seu encanto... Alli no leito de hospital, o amor nasce no peito de Lee e elle, mais confiante, troca com Marcia risonhos planos de um futuro proximo...

Sahindo do hospital Lee logo se dirige á redacção d'*A Imprensa* e é festejado pelos collegas. Sentando-se diante de sua mesa, entretanto, tem a surpreza de encontrar varias contas a pagar. Anesthesia, Radioscopia, serviços medicos... Emfim são trezentos dollars que tem de pagar, não possuindo dez, sequer... Dirige-se ao secretario do jornal e explica-lhe sua situação, pedindo um auxilio ou um adiantamento...

— O jornal não tem nada que vêr com suas "brigas" na rua! — é a resposta que obtem.

— Mas foi porque publiquei a reportagem, que me surraram! — insiste Lee.

— Oh! Isso não sei — replica o secretario — Se tivesse de pagar sua conta, amanhã todos os collegas queriam que fizesse o mesmo com elles...

— Desalentado, o rapaz sahe e, interrogado por Marcia, dizlhe que vai tentar arranjar dinheiro em outra parte, já que o jornal não o soccorre.

Então, elle, que era puro e honesto, cujo caracter era moldado sob os mais rigidos preconceitos, encara a vida e reflexiona. Por se manter fiel ao jornal, para se manter honesto, sem se vender, apanhára, gemera em um hospital e longe de ser premiado via-se abandonado! Mas, então, deixaria de ser trouxa... Com o que já sabia sobre os grupos de criminosos que infestavam a cidade, poderia encher os bolsos de ouro e viver regaladamente... Sahe e, novamente, vai procurar Blanco.

— Sim... Voltei... Tenho uma nova informação a respeito de seu bando...

— E, então?... — interroga Blanco.

— Quanto pagam pelo meu silencio?

— Optimo! — exclama Blanco — Vejo que é um rapaz intelligente e que a licção lhe serviu. A proposito... Poderemos "trabalhar" em combinação... Eu farei de você o melhor reporter policial da cidade... Informado por mim, dará os mais sensacionaes "furos" de reportagem e, explorando adversarios do meu grupo, poderemos ganhar MILHÕES!

— Milhões?! — repete Lee extasiado... — Está feito...

E começa para elle uma vida bem differente, d'aquella que se propuzéra levar, a principio... No jornal, cresceu seu prestigio... Ninguem o vence nas reportagens... Nenhum outro collega da redacção pode publicar uma linha, sem que o secretario ouça de Lee a confirmação ou a negativa da mesma! E' raro o dia em que Lee não apparece na séde do Banco para depositar na caixa forte dezenas de milhares de dollars... Veste bôas roupas e exhibe joias valiosas... E' respeitado... Marcia, entretanto, mostra-se esquiva, quasi não lhe dirige a palavra...

— Que significa sua attitude, Marcia? — interroga Lee.

— Outro... bem differente de Lee que conheci e amei, é você agora! — replica a moça irritada. — Onde arranjou estas roupas, estas joias...? Não foi com seu trabalho no jornal, certamente. Eu o vi, hontem ainda, quando fazia um vultuoso deposito no Banco!... Oh! Lee... Sei que está mettido com esses perigosos individuos, que não respeitam nada... Que matam e massacram impunemente! Deixa esta vida emquanto é tempo... Do contrario estão terminadas nossas relações...

Irritado com essas palavras, o rapaz sahe arrebatadamente, declarando que já deixára de ser tolo e que ella agisse como entendesse.

Russel, outro reporter d'*A Imprensa* chega pouco depois e ao saber do rompimento dos namorados, assedia Marcia com propostas de casamento... A moça sorri e diz-lhe que não o pode tomar a serio, porque elle não se esforçava por vencer na Vida!

— Oh! Vais vêr que peso tanto quanto o Lee! — exclama Russel offendido — Ainda hei de fazer uma reportagem sensacional...

Entretanto, sahindo da residencia de Marcia, Lee dirigiu-se para o hotel onde residia e ao chegar depara com Blanco, que o esperava.

— Qual é teu "joguinho" agora? — pergunta elle, logo que Lee abre a porta — Recebeste o dinheiro e ficaste com a minha parte?...

— Foi para compensar o muito que me tens roubado! — responde Lee — De agora em diante eu mesmo tratarei de meus negocios... Estou cansado de ser furtado!

— Ora! Sózinho, nada poderás saber...

— Sei sim... O Wawerley, por exemplo, vai abrir um novo club...

— Não te mettas nisso! — exclama Blanco — O Wawerley está ligado ao Numero Um... Se publicares qualquer cousa nesse sentido, "comes fogo"!

— Vou vêr o que posso arrancar d'elle — responde Lee, retirando-se.

Rapido, Blanco sahe e acompanha os passos do reporter. Horas depois apresenta-se a Lee e diz-lhe que tem ordens do "Numero Um" para o levar á sua presença.

Lee o acompanha e é conduzido á sede da quadrilha de contrabandistas, que enche de terror a cidade inteira. Alli está o chefe supremo, que o interroga autoritariamente... Porem Lee não se intimida:

— Sei que vão abrir um novo club... o Wawerley— declara elle.

— Não se metta! — ordena o *Numero Um*.

— Sei tambem que se trata de um club de jogo, onde será vendido alcool...

— Cincoenta mil dollars!

— Mais do que isso perderá o senhor e o seu bando, se eu publicar a noticia!

— Setenta mil!

— Se meu jornal obrigar a policia a agir e o club fôr fechado, por uma semana que fosse, seu prejuizo seria superior a essa quantia... Quero CEM MIL!

— Perfeitamente! Mas, se seu jornal publicar a menor noticia... já sabe onde o encontrarão, no dia immediato?

— Sim... Em alguma sargeta, com o peito varado...

Sahindo do antro da quadrilha, Lee corre a depositar o dinheiro no banco e, depois dirige-se a casa de Marcia.

— Venho pedir desculpas pelo que disse outro dia... — diz elle — Marcia, estou disposto a deixar esta vida... comtanto que case commigo!

Louca de alegria Marcia deixa-se beijar e os enamorados combinam o casamento para o dia seguinte... Depois irão para longe, para muito longe d'aquella cidade infernal, para viverem tranquillos e felizes...

— Amanhã cedo retiro o dinheiro do banco e venho buscar-te! — diz Lee.

As horas passam e, embriagado de amor, Lee deixa-se ficar ao lado de Marcia, passando a noite toda em sua companhia...

Pela manhã, uma radiosa manhã de sol, o reporter desperta e feliz distende os braços, preguiçosamente... Aquelle era o seu grande dia... depois de sua grande noite... Dentro de poucas horas Marcia seria sua esposa e partiriam para uma longa viagem...

Eis, porem, que batem á porta. E' Russel! Animado pelas palavras de incentivo de Marcia, elle conseguira um grande "furo". Não dormira a noite toda, escrevendo a noticia que o faria famoso entre os collegas... Alli estava... Vinha da redacção e trazia o jornal para mostrar a Marcia sua grande victoria... Extranha, porem, encontrar tão cedo ainda Lee em casa da moça.

— Eu e a Marcia vamos nos casar dentro de poucas horas — explica Lee orgulhosamente.

A surpreza de Russel é grande e grande é sua dôr...

— E eu que me esforcei tanto, com a esperança de convencer Marcia a casar-se commigo! Confesso, meu caro, que nem coragem tenho para felicitar-te... Sê bomzinho para ella, Lee.

Logo que Russel sahe, Lee apanha o jornal para vêr o "furo" sensacional do Russel. E quasi baqueia, o jornal foge-lhe das mãos e um suor frio invade sua fronte... Russell tambem soubera da proxima inauguração do club Wawerley, e noticiava a cousa com espalhafato, chamando a attenção da policia, "para mais essa affronta á Sociedade e á Moral".

Lee estava perdido... E d'isso elle tem a certeza e o telephone que acaba de tocar, o affirma:

— Estás perdido! Reza por tua alma! — diz uma voz mysteriosa.

— Não ousem matar um reporter — grita Lee nervosamente, emquanto junto d'elle um vulto surge e grita.

**Maria Alba,** a mais linda hespanhola do *écran* americano.

E' Marcia... Despertára com o ruido da campainha do telephone e ouvira as ultimas palavras de Lee, tudo comprehendendo.

— Oh, Lee! Porque não me ouviste? Estás perdido. Elles vão matar-te...

— Deixa-me correr ao Banco e retirar o dinheiro, querida... Volto já! — exclama Lee, tentando tranquilizal-a. Ella agarra-se a elle, porem Lee consegue livrar-se de seus braços e sahe...

E' cedo ainda... As ruas de Nova York estão desertas... Lee olha para um e outro lado e sahe cautelosamente... Caminhára cem metros escassos quando uma voz grita seu nome: "Lee!" A voz vem do alto... O reporter ergue a cabeça e fica petrificado de terror... Na mais alta janella de um arranha-céo apparece um braço empunhando um revolver metralhadora... E as balas crepitam... E Lee cahe varado por dezenas de balas, pagando com a vida o não ter cumprido com a palavra...

A cidade inteira celebra solennemente os funeraes do "grande martyr"... Os jornaes enchem columnas com o relato da "maravilhosa carreira d'esse jovem, cujo caracter foi um exemplo e que morreu trahiçoeiramente assassinado por ter cumprido com seu dever, não se vendendo aos miseraveis que enchem de pavor a cidade".

E só uma pessôa que assiste aos imponentes funeraes de Lee, comprehende toda a hypocrisia de sua vida e toda a grande tragedia que foi a quéda d'aquelle homem puro, que a sociedade corrompera.

## Maria do mar

(Continuação da pagina 27).

fôra tambem avizado para se apresentar.

Tia Aurelia, sua avó, pediu que não lhe arrancassem para o serviço de soldado, seu netinho. Era o seu unico amparo. A lei protegia-o.

Manuel e os companheiros, que tinham conseguido livrar-se de soldados, voltavam agora a Nazareth entre descantes e folguedos, segundo o velho costume.

Ao chegarem á praia dominou-os tambem o desejo de um banho reconfortador. Entraram no mar. D'ahi a pouco, gritos de soccorro se faziam ouvir. Eram as companheiras de Rosa Maria, que estava na imminencia de morrer afogada. Manuel dirigiu-se a grandes braçadas para o logar em que ella lutava com as ondas e tomou-a nos braços, trazendo-a desfallecida para a praia.

Desde esse dia nunca mais os dous se deixaram de olhar com paixão. Um obstaculo teriam, comtudo, de vencer, para realizar sua felicidade; o odio de tia Aurelia á familia do Falacha.

E assim foi. Unidos pelo amor e pelos laços matrimoniaes, as duas familias repudiaram os dous amorosos. Só o nascimento do fructo d'esses amores e o perigo de uma doença grave ligou de novo junto do berço as duas familias a quem separára a sombra negra de uma tragedia.

— Mas que pretende fazer de mim? — perguntou-lhe Nydra.

## Galante pirata

(Continuação da pag. 24)

audacia. Lastro beija-a e irritado por isso Beall tenta aggredil-o.

Lastro atira-o para um lado e habilmente retira-se, depois de zombar de Junipero e de sua comica policia.

Poucos dias depois, quando Beall tentou de novo captural-o, Lastro aprisionou-o e vai para bordo de seu yacht, onde fica á espera de Nydra.

Insiste para que Nydra passe a noite em seu camarote se deseja vêr Beall livre e atravez de portas fechadas, Lastro e Nydra conversam durante toda a noite.

No dia seguinte Beall não podendo imaginar que Lastro, sendo um pirata, tenha respeitado Nydra, demonstra por suas attitudes, que seu juramento de amor a Nydra "mesmo que ella fosse a peior mulher da ilha", não foi senão um conjunto de palavras vasias de um heróe dramatico.

E Nydra, desilludida pela attitude de Beall, segue mar afóra em companhia de Lastro.


# Pode-se ficar millionario assignando a "Revista da Semana"

Como é sua antiga praxe, mais uma vez a *Revista da Semana* interessa os seus assignantes na *Grande Loteria do Natal, de Hespanha.*

Adquiriu em Madrid e depositou no Banco Hispano-Americano dessa capital dois bilhetes inteiros. Cada bilhete inteiro é dividido por mil assignaturas, e a importancia que por sorte coubér nesse bilhete será distribuida integralmente pelos mil assignantes, como já tem feito, de harmonia com o plano annualmente publicado.

¿ Quem sabe se este anno será premiado com um dos grandes premios alguma das séries já abertas, de mil assignaturas cada uma e cujos numeros dos bilhetes são

*1.ª Série* **14.542** *2.ª Série* **18.165**

Assignatura por um anno 63$000, cuja importancia poderá ser enviada em cheque ou vale postal.

# Milton Marinho

(Continuação da pag. 25).

pathico, recordamos o seu sorriso amigo e, d'essa cadeia de pensamentos, nasceu esta chronica despretenciosa sobre um dos interpretes do film *Mulher*. Procural-o foi cousa facil, pois o studio da *Cinédia*, alli em São Christovão, estava a pouca distancia.

Uma telephonema, cinco minutos de espera na sala do *bungalow* da direcção, e eis que Milton Marinho nos chega, saudando-nos com um bom dia affavel e estendendo-nos a sua mão grande e forte. Não estivera filmando naquella manhã — aproveitára-a, emquanto esperava o photographo do studio, para novas poses, com que costuma attender á sua correspondencia, aliaz já bastante numerosa, para entregar-se aos seus exercicios sportivos. Vendo-o, assim como nós que com elle tanto tempo palestramos, é que se pode ter a impressão exacta de quanto é forte e robusto. O sport, depois do cinema, ou melhor dentro d'elle mesmo, pois trabalhando exercita-se e torna-se mais forte ainda, é a sua grande paixão. Rema, logo ás primeiras horas da manhã, ao alber da madrugada. No manejo pesado e rude dos barcos adquiriu os musculos de aço que possue.

Depois do remo, o tennis é o seu divertimento. *Sport de elegantes*, como elle diz, mas onde desenvolve agilidade espantosa e distráe o espirito.

"Algum dia, se a *Cinédia* o quizer, hei de fazer um film sportivo — genero assim no de *Brown de Harvard*, que levou William Haines á fama", disse-nos elle, no correr da nossa conversa.

"Creio que nesse film estarei mais do que nunca á minha vontade. Serei então, realmente, Milton Marinho, que adora o mar e o barco veloz que sobre elle parece voar..."

Milton Marinho é uma figura que todos gostariam de ter por camarada e amigo. Sempre risonho, sempre brincando nos momentos de folga, nas horas de lazer, canta, talvez para espantar maguas occultas.... Canta e, de preferencia, as canções nossas, onde se canta a força do malandro, os amores do morro, as desventuras do pobre e doce enamorado, amigo do violão... "*Se você jurar...*" o samba que andou tanto em voga, ainda elle o tem, a todo momento, para cantar...

*Quem canta seus males espanta:* mas, ouvindo Milton fallar de sua vida, de seus sonhos, de suas ambições, chega-se fatalmente á conclusão de que elle desmente o rifão. Canta para dar expansão a sua alegria, a essa alegria sadia que dá felicidade aos que vivem a vida simples e bôa da natureza.

Milton Marinho é de maneiras simples. Parece um d'esses typos de fazenda, fortes, unidos á tempestade e ao sol, irmãos das madrugadas enevoadas e amigo das noites cobertas de luar. Dá a impressão do vaqueiro do Sul, lá nos pampas immensos, que falla com o animal companheiro e afaga o cão pastor como um amigo prezado...

Não tem vaidades, não faz distincções de classes e tanto aperta a mão do diplomata como a do mais humilde dos operarios cuja palestra ingenua e bôa prende e desperta interesse.

"Vim lá do Sul, do Rio Grande, da terra do minuano, que quando sopra de rijo, parece me dizer tanta cousa lá das extensões interminaveis dos pampas.

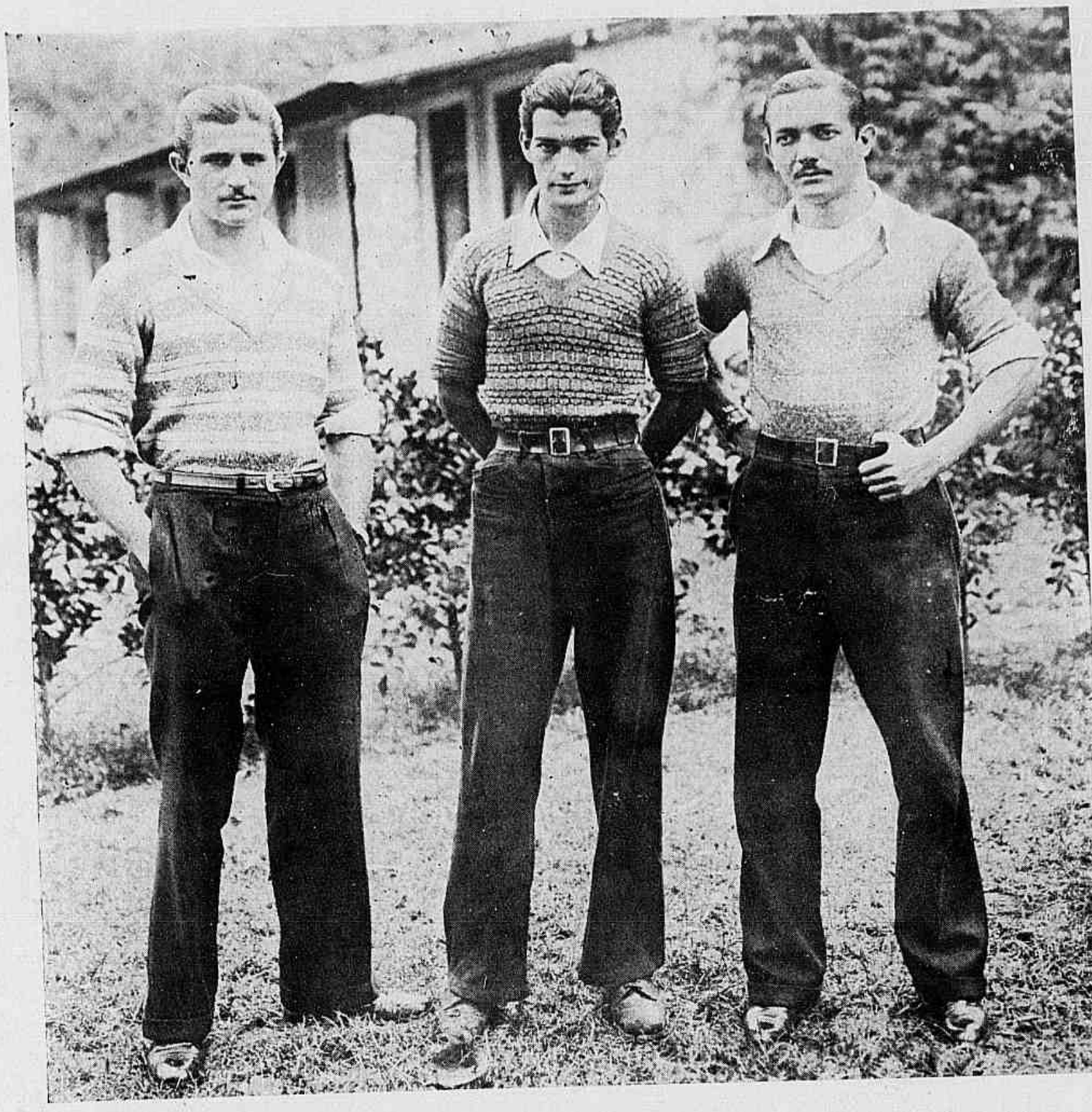
"Nasci junto da natureza, distante da cidade e por isso sinto-a mais do que a nada nesta vida...

Depois cruzei as avenidas do Rio — largas, limpas e polidas como sala de visitas. Senti, em vez da lua branca, a claridade artificial dos globos electricos; não senti mais o minuano nem a canção dolente do vaqueiro! Por isso, não sinto saudades se deixar o Rio. Voltarei para as terras e as cousas que me conhecem e que sinto sempre dentro de mim. Para o recanto suave e sereno da floresta, para a orchestra branda da passarada, para o pio na matta enorme, transbordando de seiva e exuberancia".

E ficavamos ouvindo-o a fallar das cousas da terra, da natureza, das cousas bôas e verdadeiras, das creaturas de Deus, simples e naturaes...

Só então, soubemos que elle vai para o Amazonas filmar uma sequencia, quasi que metade de um novo film — *Ganga Bruta*, uma historia em que tem um papel talvez bem semelhante ao que sempre desejou ser... Vai para as terras longinquas do Norte, junto ao rio gigante, que innunda as extensões enormes, fecundando-as, dando-lhes vida e vigor. Vai para junto da gente simples, do seringueiro, que parte de manhã e só retorna ao lar humilde, á noitinha, quando não dorme na propria floresta ao pé dos troncos seculares e protectores. *Ganga Bruta* é o seu segundo film para a *Cinédia*, producção que Humberto Mauro está dirigindo e que pedia, conforme o original, scenas passadas nas margens do Amazonas.

E quando nos lembramos do seu nome na lista dos nossos artistas, nunca suppunhamos que ficassemos tanto tempo a ouvil-o, numa linguagem simples como suas maneiras, francas como o seu coração e amigas como o seu sorriso!



Milton e seus companheiros de filmagem — Carlos Eugenio e Ernani Augusto, no studio da "Cinédia".

**LAVOLHO**

**Para os olhos dolorosos—olhos inflammados—olhos enfraqecidos—um tonico para os olhos cansados. Lave os olhos com LAVOLHO para os fazer fortes e bellos.**


## Uma cabelleira naturalmente ondulada

Um bom Stallax não só produz o melhor shampoo possivel, como tem mais a propriedade peculiar de formar uma natural e pronunciada ondulação no cabello, effeito que seguramente desejam quasi todas as damas. Uma colherinha, das de café, cheia de granulados Stallax, em uma taça de agua quente, deixa ampla margem para fazer uma magnifica lavagem de cabeça e dá ao cabello um tom brilhante e uma suavidade que nenhum outro preparado pode proporcionar. E' totalmente inoffensivo e pode comprar-se em quasi todas as drogarias. Como até agora tem sido pouco usado para este fim, o Stallax só se vende em pacotes com sello original, contendo cada um quantidade sufficiente para vinte e cinco a trinta shampoos.

# REVISTA DA SEMANA

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA SEMANAL
∴ DA AMERICA DO SUL ∴

## ASSIGNATURAS

**52 NUMEROS (BRASIL E AS 3 AMERICAS)**

*Um anno.....* 63$000
*6 mezes.....* 32$000

**REGISTRADA**

*Um anno.....* 80$000
*6 mezes.....* 40$000

**ESTRANGEIRO**

*Um anno.....* 75$000
*6 mezes.....* 38$000

**REGISTRADA**

*Um anno.....* 105$000
*6 mezes.....* 53$000

**NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL 1$500; ATRAZADO 2$000**

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios, entremeada de
∴ ∴ ∴ gravuras e de texto ∴ ∴ ∴

RUA MARANGUAPE, 15

RIO DE JANEIRO